

ESCOLA DA LEJANA SEM ANIMADORAS DO PRÉ-ESCOLAR

Pais estão desesperados por falta de funcionários em escola de Faro

Autarquia explica que irá iniciar ações de formação em parceria com o agrupamento de escolas e com o IIEFP. Pais não se conformam com uma situação que se arrasta há quase um ano

> DOMINGOS VIEGAS

Os pais das crianças que frequentam o ensino pré-escolar da Escola da Lejana, no concelho de Faro, estão desesperado com o problema da falta de funcionários, que se arrasta desde maio do ano passado.

De acordo com a Associação de Pais da Escola Básica da Lejana, duas das três animadoras do ensino pré-primário rescindiram os contratos que mantinham com a autarquia. A solução encontrada pela coordenação da escola e pelo próprio agrupamento de escolas foi o reencaminhamento de assistentes operacionais, uma situação que continua a deixar lacunas no serviço.

Aquelas assistentes “deixaram de realizar algumas das suas tarefas para exercerem as funções das animadoras ausentes”. Por outro lado, a única animadora agora presente na escola, e que entretanto adoeceu, “continua a ter a possibilidade de fazer jornada contínua, saindo do estabelecimento escolar às 16 horas”, explica Luciano Cabrita, presidente da direção daquela associação de pais.

Mas a situação está também a afetar a chamada Componente de Apoio à Família, ou seja, o prolongamento do horário escolar, um serviço que deve ser prestado entre as 16h00 e as 19h00.

“É um serviço pago pelos pais e encarregados de educação, que deve ser realizado na presença de animadoras e não de assistentes operacionais que não estão devidamente habilitados para o efeito. Agora, e por tempo indeterminado, o prolongamento efetua-se até às 18h00, na presença de uma única assistente operacional, sob pena de, qualquer dia, nem sequer existir, tendo os pais que ir buscar os seus educandos às 16h00”, explica Luciano Cabrita, na missiva enviada em meados de fevereiro à Câmara Municipal de Faro.

Os pais não aceitam ter que pagar à autarquia um serviço que “não está a funcionar corretamente”, defendem que a edilidade “não deveria cobrar” o prolongamento do horário e “deveria devolver os



A escola ficou apenas com uma animadora para três salas e esta, entretanto, adoeceu

montantes relativos aos períodos de ausência da animadora”. Alguns pais chegaram mesmo a questionar a edilidade farense sobre a possibilidade de “abdicarem daquele serviço através da autarquia” e juntarem-se “no sentido de encontrar alguém que o realize”.

A Câmara, até à hora do fecho desta edição, ainda não tinha respondido à associação de pais, mas fê-lo a um dos pais que também tinha exposto o caso, via e-mail, explicando que “não existem requisitos legais que permitam ao Município contratar animadores excedentes, para colmatar situações de baixas, faltas (...), pelo que estão contratados três animadores para três salas”.

O executivo municipal, liderado pelo social democrata Rogério Bacalhau, explicou ainda que “a autarquia, em colaboração com o Instituto de Emprego e Formação Profissional e o Agrupamento, irá iniciar ações de formação para assistentes operacionais que tenham as habilitações necessárias (12.º ano), que lhes permitam adquirir as competências necessárias para a sua requalificação na categoria de animador”. E sublinhou que espera assim solucionar o problema da falta de animadores “com a maior brevidade possível”.

Mas os pais, ao contrário do que diz a autarquia, garantem que não há três animadoras para três salas e que a situação piorou nos últimos tempos.

“Não posso deixar de mostrar a minha perplexidade com a resposta. É totalmente mentira. Aliás, como é possível, nesta altura, virem fazer uma afirmação deste tipo. Desde o início do ano letivo que este problema ocorre e, inclusivamente, arrasta-se desde o ano passado”, lamenta Alexandre Pinheiro.

Este pai recorda que na altura em que colocou o problema à autarquia “só havia uma animadora para três salas”. E explica que, neste momento, “a única funcionária está doente e não existem animadoras para dar apoio às três salas de pré-escolar, bem como para o horário do serviço de prolongamento pago”, uma situação que veio agravar o problema.

“Transmiti a resposta verbalmente à coordenadora da escola e ao presidente da associação de pais, que me confirmaram ser um enorme erro e demonstrativo do desconhecimento sobre a matéria pelos serviços [da câmara munic-

pal]”, explica Alexandre Pinheiro.

“Estou farto de ver apenas uma auxiliar que, apesar da boa vontade, não tem formação na área, com bastante dificuldade em gerir o entretenimento de crianças de três salas e para vigiá-las no período do prolongamento”, desabafa aquele pais, deixando ainda uma questão: “Como é que vai ser o serviço de prolongamento no período da Páscoa, sem animadoras, sabendo que o serviço terá de ser assegurado o dia inteiro por animadoras sem educadora?”

A explicação da autarquia em relação à formação de assistentes operacionais também não agradou os pais:

“Dizem que irão iniciar ações de formação relativas a um problema que se arrasta, pelo menos, desde maio do ano passado. Iniciar quando? Porque não o fizeram já? Estão à espera do final do ano letivo para passar a ser um problema do próximo ano letivo?”, questiona Alexandre Pinheiro.

FAMÍLIAS NÃO TÊM ONDE DEIXAR CRIANÇAS

Carvoeiro promove férias escolares ocupadas

A União das Freguesias de Lagoa e Carvoeiro vai promover as Férias Desportivas da Páscoa, entre 21 de março e 1 de abril, na EB1 de Carvoeiro, numa iniciativa que visa “manter as crianças ocupadas durante a interrupção letiva, permitindo simultaneamente que os pais possam estar tranquilos nos seus afazeres profissionais, num período em que Carvoeiro recebe milhares de turistas, setor onde trabalham grande parte das famílias da vila”.

Assim, podem participar crianças entre os cinco e 12 anos, numa atividade que tem um custo de 60 euros (almoço incluído) e vai decorrer entre as 8h30 e as 17h30. “Nestas férias desportivas, as crianças terão as manhãs ocupadas para realizar os trabalhos de casa indicados pelos professores da escola e, à tarde, terão uma série de atividade lúdicas, como de pintura, canto, expressão dramática, culinária, jogos e brincadeiras”, adianta a união de freguesias.

“Depois do grande sucesso e forte adesão com a organização das Férias Desportivas no passado verão, decidimos avançar com esta atividade na Páscoa, dando sequência também a muitos pedidos dos pais”, realça Joaquim João, presidente da União das Freguesias de Lagoa e Carvoeiro, frisando que desta forma a união está a dar “uma resposta efetiva a essa questão”.

“Também por isso, estamos a preparar, para breve, um projeto direcionado para os mais jovens na vila de Carvoeiro”, remata o autarca.

Ação sobre "os jovens e o mundo virtual" em Silves

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Silves vai dinamizar uma sessão de formação intitulada “Os Jovens no Mundo Virtual”. A ação terá lugar no dia 22 de abril, pelas 10h00, na sala Urbana Tavares Rodrigues, da biblioteca municipal de Silves.

Presentes para abordar as temáticas relacionadas com o uso por parte dos jovens dos novos meios de comunicação, estarão Carlos Fernandes da Silva, professor da Universidade de Aveiro, e Maria José Loureiro, docente no Centro de Competência da Universidade de Aveiro.

Esta formação destina-se essencialmente a um público que trabalhe com jovens, nomeadamente professores e técnicos de outras CPCJ's, mas está aberta ao público em geral.



PUB

**CRES
ALGARVE
2020**

**Consulte a lista dos Projetos Aprovados
no âmbito do
Programa Operacional
CRES ALGARVE 2020 em
www.algarve2020.pt**

PUB

Largo Santana n.º 1 Apartado 102 - 8800 TAVIRA
Telf.: 281 320 240 Fax: 281 325 523
radiogilao@net.vodafone.pt